



**MUDANÇA NA POSIÇÃO DO SUJEITO EM CARTAS PESSOAIS  
BRASILEIRAS: A ORDEM VS E O ESTATUTO INFORMACIONAL  
DO SUJEITO**

**THE CHANGE IN SUBJECT POSITION IN BRAZILIAN PRIVATE  
LETTERS: VS ORDER AND INFORMATIONAL STATUS OF SUBJECT**

*Silvia Regina de Oliveira Cavalcante<sup>1</sup>*

**Resumo**

Neste trabalho, apresentamos uma análise da posição do sujeito em cartas pessoais escritas por brasileiros nascidos entre o início do século XIX e meados do século XX a fim de verificar: (i) como se dá a diminuição da ordem VS ao longo do tempo; (ii) em quais contextos sintáticos o sujeito pós-verbal ocorre; (iii) como se pode relacionar essa mudança a um contexto de competição de gramáticas. Com relação ao item (iii), nossa pergunta principal está relacionada às gramáticas subjacentes que geram um sujeito pós-verbal: a ordem VS pode ser gerada por fatores de estrutura informacional (foco informacional, foco contrastivo), por condicionamentos sintáticos (interrogativas, subordinadas) ou pode ser remanescente em construções inacusativas e de inversão locativa (que são os casos encontrados em línguas como Francês ou Inglês). Isso pode se dever à mudança paramétrica que afeta o Português Brasileiro, um sistema caracterizado como de sujeito nulo parcial.

**Palavras-chave:** Ordem VS; Estatuto informacional do sujeito; Competição de gramáticas; Mudança linguística; Português Brasileiro.

---

<sup>1</sup> UFRJ/CNPq. E-mail: [silviare@gmail.com](mailto:silviare@gmail.com).

*Recebido em: 20/11/2018*

*Aceito em: 29/11/2018*



A revista *Diadorim* utiliza uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) (CC-BY-NC).

## Abstract

In this paper, I analyze the subject position in private letters written by Brazilian authors born between the 19<sup>th</sup> and the 20<sup>th</sup> Centuries in order to investigate (i) how the loss of VS across time can be described; (ii) in what syntactic environments VS is attested; (iii) how the loss of VS order can be related to a context of grammars in competition. With respect to (iii), our question is related to underlying grammars that generate a pre-verbal subject: VS order can be generated (A) by informational factors (informational and contrastive focus) and by syntactic factors (interrogatives and embedded clauses) or (B) it can be remnant in the system. The results show a picture of grammatical competition between: (A) a grammar that allows postverbal subjects due to information structure and grammatical constructions and (B) a grammar that does not allow postverbal subjects, but can exhibit such an order in unaccusative and locative inversion structures, which can be attested in French and English. This may be due to a parametric change that affects Brazilian Portuguese, a system that has been characterized as a partial null subject language.

**Keywords:** VS order; Informational status; Grammar competition; Linguistic change; Brazilian Portuguese.

## Apresentação

Os textos escritos em português no Brasil são importantes fontes para estudar mudança linguística, principalmente se tomamos como base o modelo gerativo de mudança linguística via competição de gramáticas (KROCH, 1989; 2001), aliado a uma metodologia quantitativa de análise de dados, uma vez que determinadas construções sintáticas não fazem parte da gramática dos brasileiros, mas são ensinadas na escola por meio da normatização gramatical. Um desses fenômenos é o de sujeitos pós-verbais na história do Português Brasileiro (PB). Os estudos diacrônicos sobre a ordem Verbo-Sujeito no PB mostram uma diminuição nos índices de sujeitos pós-verbais em vários contextos sintáticos, ficando restritos às construções inacusativas e de inversão locativa (BERLINCK, 1989; DUARTE, 1992; KATO; RAPOSO, 1996; KATO; CYRINO; DUARTE; BERLINCK, 2006; COELHO; MARTINS, 2012; KATO; TARALLO, 2003; CAVALCANTE, 2014; CAVALCANTE, 2015). Isso caracteriza o PB como uma gramática de ordem VS restrita a contextos inacusativos e de inversão locativa.

Ao olharmos para os dados diacrônicos, entretanto, é possível encontrar sujeitos pós-verbais em diversos contextos sintáticos, tais como orações subordinadas (Exemplos 1 e 2), como orações subordinadas e interrogativas, em construções com verbos transitivos e inergativos (Exemplos 3 a 5) e construções de inversão locativa, como vemos nos exemplos 6 a 10 a seguir, retirados de cartas pessoais escritas por brasileiros nascidos nos séculos XIX e XX:

(1)“Outro dia quando voltei do Vidigal com teu Pai , encontrei-a n’aquelles trajes de banho, sentada no muro da rua , na ocasião em que **passavam os operarios da fabrica;**” (OC, 1851-1875)

(2)“Dou-te parabens pelo presente das botas que te **fez Senhor Antonio.**” (Ott, 1800-1825)

(3)“Elle achou Amalia muito mal e Nenê tambem; **estão ambas** tomando os remedios por elle receitado, mas assim de longe, acho que pouco lucrarão. **Diz elle** que a molestia de Nêê já está tão adeantada que para um ataque fatal de uremia só falta um passo e que toda aquella gordura é infiltração etc.” (Z,S,1876-1900)”

(4)“**Pensa ella** que tu acreditarás no que ella te disser contra mim” (1851-1875)

(5)“Já **levantou** se do leito de dores **teu tio e Padrinho** – meu irmão, depois de 3 mezes de muito soffrimento.” (1876-1900)

(6)“Ante hontem aqui **estive o Reverendíssimo Padre Yabar**; disse-me que nosso Fernando foi fazer os estudos entre os Jesuitas mais fervorosos.” (Z,S,1876-1900)

(7)“em tuas mãos **está o meu coração**, o meu amor e a minha vida” (1901-1925)

(8)“Nesta **vai uma santinha** para voce uzar com tigo todos os dias” (1901-1925)

(9)“Terça agora **começam as aulas** de 2º semestre”(1951-1975)

(10)“Aqui no Brasil **esta tudo** como antes,” (1951-1975)

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar a evolução da ordem VS em cartas pessoais escritas por brasileiros nascidos entre os séculos XIX e XX, tentando observar a existência de pistas de gramáticas distintas que gerem sujeitos pós-verbais de diferentes naturezas. Além disso, tendo em vista os resultados quantitativos, pretendemos verificar que tipo de VS ocorre no PB. Nossa hipótese principal é a de que, como se trata de um corpus histórico, podemos encontrar evidências de gramáticas distintas pelo comportamento dos sujeitos pós-verbais.

Os fatores sócio-históricos relacionados aos missivistas são importantes na formulação da hipótese, uma vez que temos que levar em consideração o seu papel social, como será explicado na Seção Corpus e Metodologia, a fim de verificar:

- (i) como se dá a diminuição da ordem VS ao longo do tempo;
- (ii) em quais contextos sintáticos o sujeito pós-verbal ocorre;
- (iii) como se pode relacionar essa mudança a um contexto de competição de gramáticas.

Com relação ao item (iii), nossa pergunta principal está relacionada às gramáticas subjacentes que geram um sujeito pós-verbal: a ordem VS pode ser gerada por fatores de estrutura

informacional (foco informacional, foco contrastivo), por condicionamentos sintáticos (interrogativas, subordinadas) ou pode ser remanescente em construções inacusativas e de inversão locativa (que são os casos encontrados em línguas como Francês ou Inglês). A competição de gramáticas ocorre, portanto, relacionada ao tipo de ordem VS que pode aparecer no corpus.

Neste sentido, os objetivos do trabalho são:

- Apresentar as ideias principais do modelo de mudança linguística dentro do quadro gerativista: a mudança como mudança paramétrica (LIGHTFOOT, 2003; PINTZUK, 2003).
- Apresentar o modelo de competição de gramáticas para explicar a mudança linguística (KROCH, 1989; 2001).
- Discutir o modelo de competição de gramáticas com dados sobre a posição do sujeito na diacronia do PB.
- Apresentar os resultados quantitativos da ordem VS em cartas pessoais escritas por brasileiros nascidos ao longo dos séculos XIX e XX.
- Relacionar os resultados quantitativos a um quadro de gramáticas em competição.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira seção, apresento o problema de analisar a mudança diacrônica num modelo formal, bem como a visão de mudança linguística como uma mudança paramétrica; na seção seguinte, apresento o *corpus* e a metodologia, para, em seguida, apresentar os resultados quantitativos. Após os resultados, segue uma discussão sobre a questão da mudança envolvendo a ordem VS no PB, seguida das referências bibliográficas.

## O problema

O problema que se coloca ao analisar a mudança diacrônica é que, por um lado, não temos acesso aos julgamentos de gramaticalidade dos falantes e, por outro, os resultados estatísticos mostram que as formas variantes substituem umas às outras ao longo do tempo de maneira gradual, e não abrupta, o que contraria o modelo gerativo de análise linguística.

A proposta desta seção é discutir os processos de mudança linguística no Português Brasileiro a partir de questões relativas a princípios gerais de mudança linguística, abordando um fenômeno específico na diacronia do Português: a posição do sujeito e seu estatuto informacional, dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa, mais especificamente da mudança paramétrica.

Segundo a Teoria de Princípios e Parâmetros, na sua versão minimalista (CHOMSKY; LASNIK, 1993), os Princípios, invariantes, estão disponíveis independentemente da experi-

ência, não precisam ser aprendidos e estão na Gramática Universal, enquanto os Parâmetros são variáveis, são marcados a partir da experiência linguística e dão conta da variação entre gramáticas. A mudança linguística é interpretada como uma mudança nas *gramáticas*, ou uma remarcação de algum parâmetro. O estudo da mudança paramétrica está relacionado ao estudo da variação e da aquisição: parâmetro é marcado no período de aquisição. Assim, não há necessidade de dispor de um modelo que trate mudança linguística separadamente de um modelo de teoria da linguagem: o modelo de Princípios e Parâmetros trata a mudança linguística como uma mudança na marcação paramétrica, e isso ocorre no período de aquisição.

1. Cada nova marcação paramétrica se manifesta por um conjunto de mudanças superficiais simultâneas, o que caracteriza a natureza catastrófica da remarcação do parâmetro. Em linhas gerais, quando muda um parâmetro, mudanças relacionadas à remarcação daquele parâmetro ocorrerão paralelamente. A título de exemplificação, Lightfoot (2003) mostra que na mudança para o aparecimento do verbo *do-support* em inglês, ocorre mudança nas sentenças afirmativas com advérbios e nas sentenças negativas, como vemos com os exemplos em (i) e (ii):
  - i. *Kim always reads the Bible / Kim reads always the Bible*
  - ii. *reads Kim the Bible? / Kim reads not the Bible.* (Kroch, 1989, Constant Rate Effect)
2. A remarcação do parâmetro aparece como um conjunto de mudanças e desencadeia reações em cadeia (**encaixamento**): no caso do *do-support* em Inglês, a mudança paramétrica envolve perda do movimento do verbo de V para I; nas interrogativas, a perda é de I para C. Assim, o *do-support* que aparece em sentenças interrogativas e declarativas negativas é consequência da perda do movimento do verbo. Nas sentenças declarativas afirmativas com advérbios (como o exemplo (i) acima), a evidência de que não há movimento do verbo é o advérbio preceder o verbo.
3. As mudanças envolvidas na remarcação de um parâmetro ocorrem mais rapidamente do que outras mudanças e apresentam uma curva em S (KROCH, 1989), o que pode, de certo modo, parecer uma **mudança gradual**.
4. O desaparecimento de uma forma indica remarcação no parâmetro e pode ocorrer como um efeito dominó, uma consequência de algo que já desencadeou os dados positivos disponíveis para as crianças.
5. Qualquer mudança de significado é um subproduto de uma nova marcação paramétrica, da mesma maneira que o fato de uma estrutura se tornar obsoleta é uma consequência indireta de uma mudança mais abstrata. Como exemplo, Lightfoot (2003) fala da mudança que afeta a atribuição de papéis temáticos por Caso: *apples like me / I like apples*; neste caso, o papel temático de experienciador estava relacio-

nado ao Caso Dativo (*me*) e depois fica relacionado ao Caso Nominativo (I).

6. A remarcação do parâmetro ocorre em resposta a mudanças em dados simples, pistas que ocorrem em domínios não encaixados. Lightfoot (1991) fala do “degree-0 learnability”, em que “os parâmetros são marcados com base em dados de domínios não encaixados”.

A observação de dados empíricos traz à tona a discussão sobre a natureza da mudança, se é gradual ou é abrupta. Ao assumir o modelo teórico gerativista de que a mudança ocorre na aquisição, uma vez que o parâmetro é marcado, a mudança ocorre de forma abrupta. Entretanto, ao observar os dados ao longo do tempo, percebemos a mudança como gradual. Se tomamos que a mudança ocorre via competição entre gramáticas distintas, as formas em variação, na verdade, são geradas por gramáticas distintas; e o que se vê como gradual ao longo do tempo é a substituição de uma gramática por outra. Nas palavras de Pintzuk (2003):

Essa observação [de que a mudança é gradual] não é nova, obviamente. Mas quando a variação sintática é analisada como competição de gramáticas, nossa ideia da evolução ao longo do tempo e da natureza da mudança sintática deve ser revista (...) Quando a variação e a mudança sintáticas são entendidas desta maneira, podemos perceber que não ocorre simplesmente uma substituição da velha opção gramatical pela nova no fim de um longo período de variação; ao invés disso, a nova opção é adquirida e ambas as opções são utilizadas, com a forma antiga sendo perdida no final do período de competição. **A natureza gradual da mudança sintática é assim simplesmente um reflexo da natureza gradual da competição de gramáticas.** (PINTZUK, 2003, p. 510 - grifo da autora)<sup>2</sup>

As gramáticas mudam de forma abrupta, mas a substituição de uma pela outra ocorre de forma gradual. Os índices estatísticos são pistas para as mudanças gramaticais no sentido de que os contextos relacionados a uma mesma mudança gramatical mudam sob o efeito da Taxa Constante, segundo Kroch (1989:199):

Os contextos mudam simultaneamente porque eles são meras manifestações superficiais de uma única mudança subjacente na gramática. As diferenças na frequência de uso de uma nova forma por todos os contextos refletem fatores funcionais e estilísticos, que são constantes ao longo do tempo e são independentes da gramática. (KROCH, 1989)<sup>3</sup>

---

2 “This observation is of course not new. But when syntactic variation is analyzed as grammatical competition, our picture of the time course and the nature of syntactic change must be revised. (...) When syntactic variation and change is understood in this way, we can see that the new grammatical option does not simply replace the old one at the end of a long period of variation; rather the new option is acquired and both options are used, with the old option finally lost at the end of the period of competition. **The gradual nature of syntactic change is thus simply a reflex of the gradual nature of grammatical competition.**” (PINTZUK, 2003, p. 510; grifo da autora)

3 “Contexts change together because they are merely surface manifestations of a single underlying change in grammar. Differences in frequency of use of a new form across contexts reflect functional and stylistic factors, which are constant across time and independent of grammar.” (KROCH, 1989, p. 199)

Para Kroch (1989), a variação nos textos não pode ser confundida com variação nas gramáticas; i.e., **as mudanças que aparecem nos documentos históricos como variação gradual são reflexos de mudanças gramaticais que ocorrem de modo abrupto**. A variação entre formas antigas e novas na linha do tempo não pode ser conceituada como uma variação produzida por uma única gramática particular (uma única Língua-I), mas sim cada forma variante deve corresponder a diferentes fixações de um parâmetro. Neste sentido, o comportamento estatístico das formas em variação ao longo do tempo torna possível identificar pistas das gramáticas que estariam em competição.

Assim, ocorre o que Kroch (1989) chama de *competição de gramáticas*, que é a variação que se vê como sendo fruto da coexistência no uso de formas geradas por diferentes gramáticas:

A mudança ocorre via competição de gramáticas entre opções distintas que correspondem a escolhas obrigatórias nas línguas modernas, e a mudança progride na mesma taxa em todos os contextos em que ocorre a alternância<sup>4</sup>. (PINTZUK, 2003, p. 524)

Ao observar as curvas estatísticas dos dados ao longo do tempo, forçosamente nos vem à mente a ideia de implementação da mudança. E como explicar, portanto, a implementação da mudança no modelo gerativo? Num modelo de mudança como o da Sociolinguística Laboviana, que teve o seu cerne em Weinreich, Labov e Herzog (1968)[2006], a implementação da mudança é entendida na sua completude: o fim da curva em S que mostra uma forma crescendo ao longo do tempo, em detrimento de outra. No modelo gerativista, a implementação é entendida no início da variação: uma vez que há índices de formas que podem ser interpretadas como pertencentes a uma outra gramática, já houve a implementação. O que ocorre ao longo do tempo não é a substituição de uma forma por outra, mas sim da gramática antiga pela gramática nova. A mudança sintática pode ser explicada de diversas formas: via reanálise de estruturas sintáticas ou discursivas (AUGER, 1994; GIVÓN, 1977); via empréstimos sintáticos através do contato (CAMPBELL, 1987). No caso em questão, adotamos a visão de Kroch e Taylor (1997) e Kroch, Taylor e Ringe (2001) que sugerem que a mudança se dá via contato linguístico, como “aquisição imperfeita de uma segunda língua por adultos”.

Particularmente no caso do Português Brasileiro, o padrão que aparece nos textos escritos pode ser considerado como sendo o resultado da gramática internalizada do falante e também um modelo de língua que o falante tem, seja por escolarização, seja pela exposição à escrita; i.e., um terreno onde se pode ver a competição de gramáticas.

Desse modo, os resultados sobre a posição do sujeito na diacronia do PB poderiam ser interpretados como caso de competição de gramáticas. Assumimos que gramáticas distintas

---

4 “Change takes place via grammatical competition between distinct options that correspond to obligatory choices in modern standard languages, and change progresses at the same rate in all contexts in which the alternation occurs.” Pintzuk (2003, p. 524)

estão envolvidas na ordem VS na história do PB: (A) uma gramática que gera sentenças VS interrogativas (*Em quem votou o Marcelo?*) e sujeitos pós-verbais para marcar foco (*Comeu o bolo o João*), e, por conseguinte, VS em diferentes construções verbais e (B) uma gramática em que a ordem VS seja restrita a construções inacusativas e de inversão locativa.

Neste sentido, os resultados quantitativos podem revelar essas duas gramáticas.

### O corpus e a metodologia

O corpus utilizado na pesquisa constitui-se de cartas pessoais escritas por brasileiros nascidos entre os séculos XIX e XX, de diferentes origens, que compõem o Corpus de História do Português – o HistLing. O acervo do HistLing tem sido organizado por *famílias*, uma vez que as cartas pessoais geralmente são agrupadas entre os integrantes de um mesmo núcleo familiar, ou um missivista. Assim, abaixo listo os acervos por família, apresentando os missivistas, ilustres e não ilustres, para em seguida apresentar a metodologia utilizada no tratamento dos dados.

A amostra é constituída por cartas de sete famílias:

- **Pedreira Ferraz Magalhães:** cartas escritas entre 1876 e 1948 pelos pais Jerônimo de Castro Abreu Magalhães (engenheiro civil, nascido em 1851) e Zélia Pedreira Abreu Magalhães (esposa de Jerônimo, nascida em 1857) destinadas a seus filhos, e dos filhos para os pais e entre si.
- **Avós Ottoni:** cartas escritas entre 1879 e 1889, pelo casal Christiano Benedicto Ottoni (engenheiro, Senador do Império e depois Senador da República) e sua esposa, Barbara Balbina de Araújo Maia Ottoni, a seus netos Mizaél e Christiano enquanto estes moravam em Paris.
- **Oswaldo Cruz:** cartas escritas entre 1891 e 1915 por Oswaldo Cruz, médico sanitário brasileiro, sua esposa Emília, filha de um comendador português e a filha do casal.
- **Afonso Penna Jr.:** cartas escritas entre 1896 e 1926 por membros da família de Afonso Augusto Moreira Penna (ex-presidente da República).
- **Casal Jayme-Maria:** cartas escritas entre 1936 e 1937 por um casal de namorados residentes no Rio de Janeiro, Jayme e Maria. O que se sabe deste casal são as informações retiradas das próprias cartas: Jayme morava em Ramos, subúrbio carioca; e Maria morava em Petrópolis, na Serra Fluminense.
- **Frazão Braga:** cartas escritas entre escritas na 2ª metade do século XX, entre 1956 e 1994 por R. F.B. e seus familiares: W. (filho), M. (filho), M. R. (filha), E. (nora), M.H. (nora), D. (neto), A. (neta), At. (neto), Wl. (neto) e Ax. (bisneto).



- **Salgado Lacerda:** cartas escritas entre 1977 e 1983, por pai, três filhos, e amigo dos filhos da família Salgado Lacerda.

A metodologia de trabalho utilizada não obedece, entretanto, a data das cartas, mas sim a data de nascimento dos missivistas. Como temos conhecimento dos missivistas, ou por serem ilustres e terem suas cartas em arquivos públicos, como é o caso do Acervo Oswaldo Cruz ou Afonso Pena, ou por terem sido doadas ao acervo, como é o caso de Salgado Lacerda, temos como controlar a data de nascimento do missivista. Essa metodologia é empregada de acordo com o modelo teórico gerativista que propõe que a mudança linguística ocorre no período de aquisição.

Tendo em vista o quadro atual da ordem VS no PB, qual seja, restrita a construções inacusativas e de inversão locativa, procuramos controlar neste trabalho três fatores condicionadores principais, além da data de nascimento do missivista: a construção verbal, o tipo de sentença e o estatuto informacional do sujeito. Esses fatores estão relacionados, de certo modo, com a mudança que ocorre para que o PB seja considerado uma gramática com ordem VS restrita.

O PB caracteriza-se por ser uma gramática com ordem SV rígida e VS restrita, de modo que a ordem VS com verbos inergativos não é aceitável livremente:

- (11) a. As crianças pulam.  
b. ? Pulam as crianças.  
c. O dente do menino machucou.  
d. ? Machucou o dente do menino.

A ordem VS é restrita a contextos inacusativos ou de inversão locativa:

- (12) a. Um acidente horrível aconteceu.  
b. Aconteceu um acidente horrível.  
c. A Maria está na esquina.  
d. Na esquina está a Maria.

Em determinados contextos com verbos transitivos, encontramos sujeitos pós-verbais, mas são contextos de expressões formulaicas:

- (13) a. Apita o árbitro.  
b. Ergue o braço o juiz.

Outros padrões de ordem VS não são mais característicos da gramática do PB, como a VS em interrogativas diretas, e indiretas:

- (14) a. Quantos livros leu a Maria?  
 b. Perguntei que fizeram os meus amigos.  
 c. Perguntei o que fizeram os meus amigos.

Em línguas em que a variação SV/VS ocorre *mais livremente*, como no Português Europeu (PE), os sujeitos pós-verbais podem estar relacionados à expressão de juízos categóricos ou téticos (KATO; MARTINS, 2016). A ordem canônica de sentenças que exprimem juízo categórico é SV(X):

- (15) O João venceu o jogo.

A expressão do juízo tético pode ser feita por meio de VS tanto no PE quanto no PB (16), mas no PB é restrita a construções com verbos monoargumentais (17):

- (16) Chega a encomenda hoje. (PE / PB)  
 (17) Correram 100 atletas a maratona. (PE / \*PB)

E no PB, construções de juízo tético podem apresentar a ordem SV:

- (18) A encomenda chega hoje. (#PE / PB)

A posição do sujeito na sentença também codifica a estrutura informacional: para Costa (2000) os sujeitos pré-verbais constituem informação velha / acessível; sujeitos pós-verbais constituem informação nova. A informação nova constitui o foco da sentença, que pode ser informacional (19) ou contrastivo (20):

- (19) A: Alguém telefonou?

B: Telefonou o João.

- (20) A: O Pedro telefonou hoje cedo.

B: Telefonou o João (não o Pedro).

Se no PB a ordem VS é restrita, como acontece a marcação de foco? É possível detectar mudança nas estratégias de marcação de foco ao longo do tempo? Qual é a relação entre as estratégias de marcação de foco e a diminuição da ordem VS ao longo do tempo?

Berlinck (1989) mostra que a mudança na ordem VS no PB segue dois fatores condicionadores principais: o tipo de verbo e o estatuto informacional do sujeito. A autora mostra que os fatores que mais favoreciam a ordem VS no século XVIII estão relacionados com o estatuto informacional do sujeito (informação nova), ao passo que no século XX é o tipo de verbo: estruturas monoargumentais. A fim de testar a hipótese de Berlinck (1989), também aqui analisamos o tipo de verbo e o estatuto informacional do sujeito. Assim, o estatuto informacional do sujeito

foi controlado de uma maneira um pouco diferente do que geralmente se faz: sujeitos como foco informacional, foco contrastivo, evocado e dado. Sujeitos *evocados* podem ser informação nova, mas não necessariamente carregam o foco informacional da sentença.

Além do estatuto informacional do sujeito, controlamos o tipo de construção verbal e o tipo de sentença. A escolha por esses três fatores principais se baseia na hipótese que subjaz ao tipo de gramática que pode gerar a VS. Numa gramática como o PB, de VS restrita, além da frequência de VS em geral ser mais baixa, ela estará restrita a contextos inacusativos ou de inversão locativa. Entretanto, outras gramáticas, como a do PE, geram VS em sentenças interrogativas e subordinadas, com outros tipos de verbo, e para marcar foco no sujeito. Desse modo, além de mostrar a diminuição de VS ao longo do tempo, pretendemos mostrar os índices de VS em cada um desses contextos ao longo do tempo.

Além da análise de frequência ao longo do tempo, mostramos uma análise de regra variável utilizando o programa GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) por período de tempo para saber quais fatores mais favoreciam a ordem VS em cada período. Por hipótese, tanto os fatores selecionados, quanto a ordem de seleção dos mesmos irão mudar ao longo do tempo, pois são reveladores da gramática subjacente.

Passemos à análise quantitativa dos dados, na próxima seção.

## **Resultados quantitativos**

Os resultados quantitativos serão apresentados em dois momentos: num primeiro momento, apresentaremos os índices percentuais gerais de VS por data de nascimento dos missivistas, seguidos dos resultados de VS considerando: o estatuto informacional do sujeito, o tipo de sentença e a construção verbal. Em seguida, apresentamos uma análise de regra variável para mostrar os contextos favorecedores de VS por cada período de tempo. A análise de regra variável pode corroborar a hipótese de gramáticas em competição, na medida em que ela possibilita ver a mudança nos contextos favorecedores de VS ao longo do tempo.

Com relação às construções com sujeitos focalizados, resolvemos controlar também os sujeitos clivados, pois, por hipótese, numa gramática de VS restrita a construções inacusativas e de inversão locativa, o foco no sujeito poderá ser marcado por meio de outras construções sintáticas. Assim, em termos gerais, observamos a diminuição de VS com relação a três construções: SV, VS e sujeitos clivados, como ilustrado nos exemplos a seguir:

- (21) a. **O Dão** já aqui está desde alguns dias. Veio com elle um collega de Edmundo, o Joaqm de Barros, de Cocaes. Se não fôra a presença de tais hospe-des o porão estaria um perfeito deserto, cum a tua retirada e de Alvaro. (Affonso Penna, 21/01/1902)

- b. Jantaraõ aqui commigo **Julio e Vôvô e o Thomas** e nos noslembramos de-

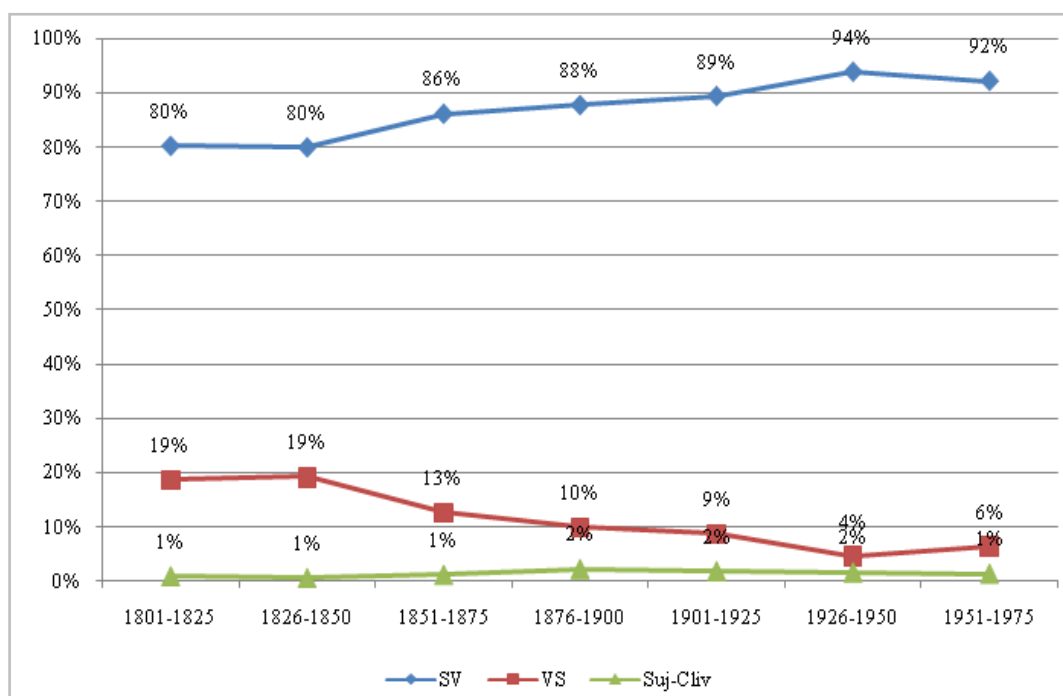
voce todos que costumavamos a jantarmos juntos nesse dia: (Barbara Ottoni, 15/05/1887)

c. **A festa da Evangelina é que** apesar da chuva, esteve muito boa, assim me disseram as Bittencourt. (Família Oswaldo Cruz)

De um total de 6111 dados, 5497 (90%) foram de SV, 511 (8%) de VS e 103 (2%) de sujeitos clivados. A Tabela 1 e o Gráfico 1 a seguir trazem os resultados gerais da distribuição dos sujeitos pré-verbais, pós-verbais e clivados na amostra de cartas, por data de nascimento dos missivistas. Consideramos o período de 25 em 25 anos de nascimento dos missivistas.

	1801-1825	1826-1850	1851-1875	1876-1900	1901-1925	1926-1950	1951-1975
SV	168 80%	129 80%	495 86%	1354 88%	519 89%	1351 94%	1481 92%
VS	39 19%	31 19%	72 13%	153 10%	50 9%	64 4%	102 6%
Suj-Cliv	2 1%	1 1%	7 1%	35 2%	11 2%	24 2%	23 1%
Total	209	161	574	1542	580	1439	1606

**Tabela 1:** Posição do Sujeito ao longo do tempo em cartas brasileiras por data de nascimento



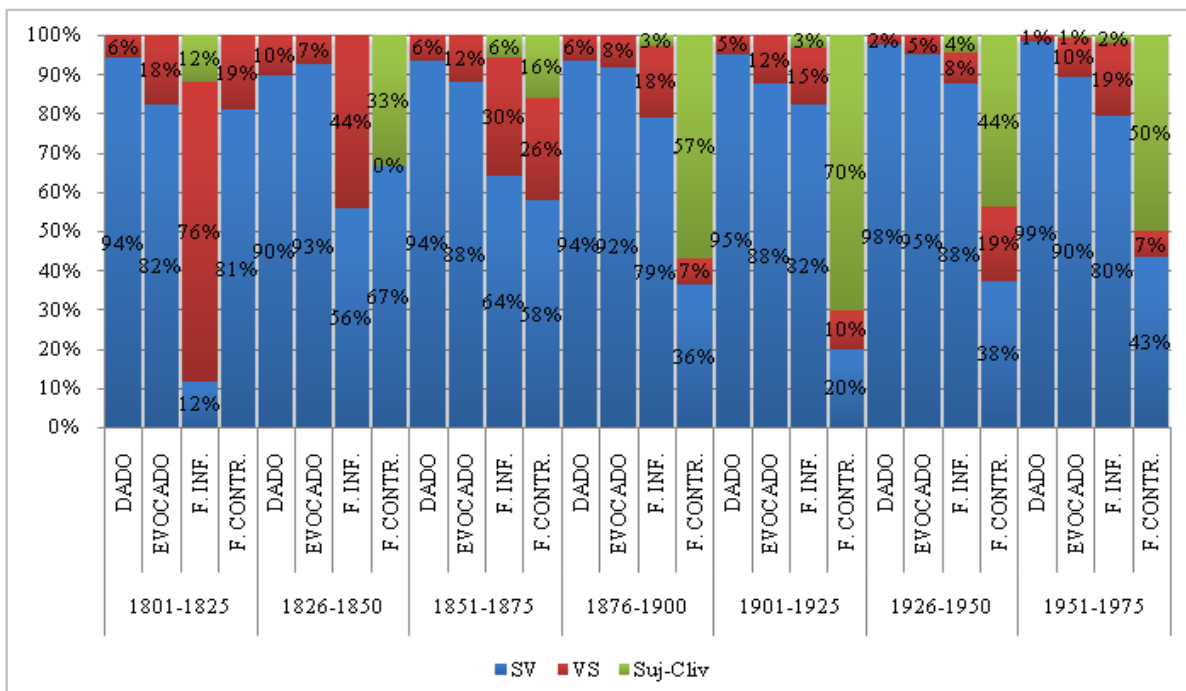
**Gráfico 1:** Posição do sujeito ao longo do tempo em cartas brasileiras por data de nascimento

Podemos ver com os resultados no Gráfico 1, que os índices de VS diminuem ao longo do tempo, de acordo com a data de nascimento dos missivistas. A hipótese de que os índices

de sujeito clivado aumentariam ao longo do tempo não foi confirmada: esperaríamos encontrar um aumento no índice dos sujeitos clivados que poderiam estar substituindo de certo modo os sujeitos pós-verbais com marcação de foco.

A fim de mostrar como se dá o estatuto informacional do sujeito ao longo do tempo, apresentamos o Gráfico 2 a seguir, que traz o percentual da posição do sujeito por período de nascimento de acordo com o seu estatuto informacional. Vemos nas colunas em azul os índices de SV; em vermelho VS, e em verde os sujeitos clivados, com estatuto informacional de dado, evocado, foco informacional e foco contrastivo.

Sujeitos com estatuto informacional *dado* foram mencionados anteriormente no texto, assim são informação *velha* textualmente. Sujeitos com estatuto informacional *evocado* têm seu referente acessado pelo missivista sem ter sido mencionado anteriormente, trata-se de referentes únicos (*a lua, o presidente*), referentes do conhecimento compartilhado dos missivistas e referentes inferíveis. Sujeitos com informação de foco informacional introduzem um novo indivíduo no universo do discurso, enquanto sujeitos com foco contrastivo carregam uma informação nova, mas têm função de corrigir ou negar pressuposições implícitas ou explícitas de um enunciado prévio. Vejamos como se dá a mudança na ordem relacionada ao estatuto informacional do sujeito.



**Gráfico 2:** Posição do sujeito e estatuto informacional ao longo do tempo em cartas brasileiras

Podemos perceber que, nas cartas dos missivistas nascidos entre 1801 e 1825, os índices mais altos de VS aparecem quando o sujeito é foco informacional ou contrastivo. Já nos missivistas nascidos entre 1826 e 1850, já começa a aparecer uma *especialização* na marcação de foco: os índices mais altos de VS vão para os sujeitos com foco informacional e os índices mais altos de sujeitos clivados para foco contrastivo. Os índices de VS vão diminuindo ao longo do

tempo no geral, mas são mais altos nas construções em que o sujeito é foco informacional:

(22) a. Aqui esteve **Jerominho** o amavel e bondoso Padre Jeronimo - Muito nos encantou. (Zelia, 26/01/1908)

b. Hontem estreiou a **nova companhia lyrica**, dizem os jornaes que a soprano é muito boâ e o tenor que estreiou não é de todo máo mas assim mesmo tentaram vaial-o, o povinho das torrinhhas já habituou-se a isso, temos vontade de ir uma vez. (Emilia Fonseca, 10/10/1905)

c. O Dão já aqui está desde alguns dias. Veio com elle **um collega de Edmundo**, o Joaqm de Barros, de Cocaes. Se não fôra a presença de tais hospe-des o porão estaria um perfeito deserto, cum a tua retirada e de Alvaro. (Affonso Penna, 21/01/1902)

Já para os sujeitos clivados, os resultados parecem indicar que eles se especializam em marcar foco contrastivo, como podemos ver com o aumento dos índices desses sujeitos clivados.

(23) a. Felizmente tenho sempre noticias tuas por telegramma, ainda hontem o Pacheco Leão falou pelo telephone. **O Nyemeyer, coita-do é que** anda sempre atrasado, quando elle passa telegramma já eu sei de tudo há muito tempo. (Família Oswaldo Cruz).

b. Semana passada estive um pouco resfriada presa no quarto, mas domingo fui a missa e almocei com Cei-cão, e hontem fui visitar D Etel-vina, e a Debora. **Dorah é que** não tem tido saude, resfriado, melhora torna eu ja estou nervosa. (Família Penna)

c. **Mom é que** ficou danada da vida com-migo, só falou um hi muito seco. (Família Salgado Lacerda)

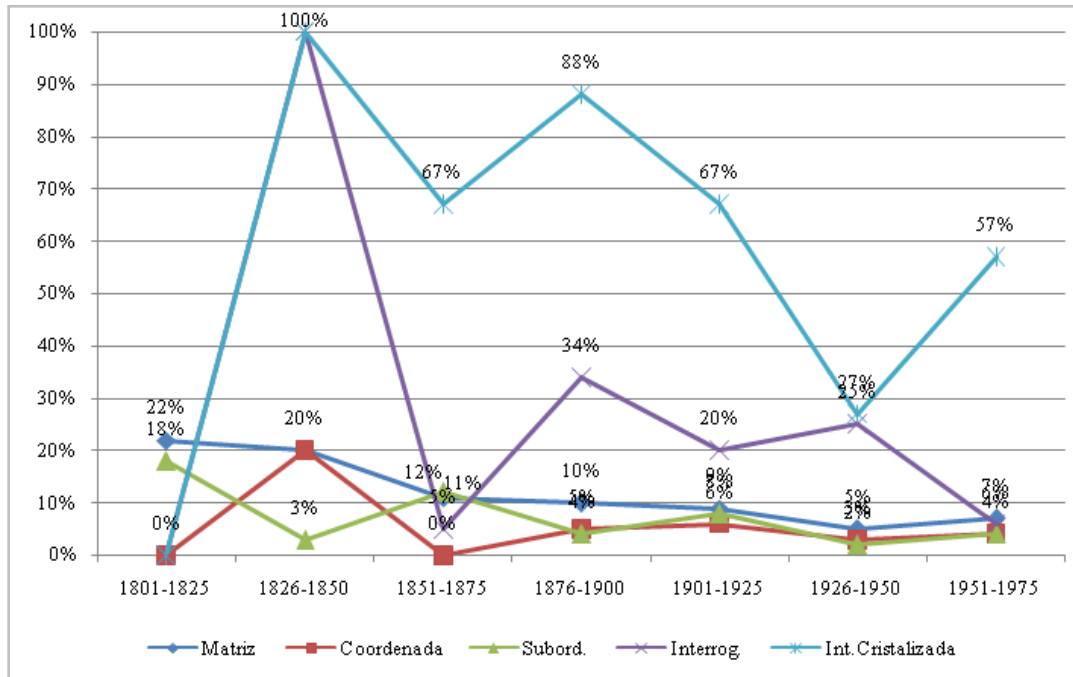
d. No dia de seu aniversário, quando liguei pela primeira vez para aí, **quem atendeu foi a Jane**. (Família Salgado Lacerda)

e. **quem será o meu patrão será o Denis** (Família Frazão Braga)

f. **quei fa-lou isto foi a minha mãe** (Casal Jayme e Maria)

Podemos considerar que as missivas em questão mostram uma especialização na marcação de foco no PB: VS para sujeitos com foco informacional e clivagem para sujeitos com foco contrastivo.

Passemos para o próximo contexto sintático considerado, a estrutura da sentença. O Gráfico 3 a seguir traz somente os índices de VS (em relação a SV, por data de nascimento do missivista). Podemos perceber que a diminuição de VS ocorre da mesma maneira em todos os tipos de sentença. Os maiores índices de VS, entretanto, estão nas sentenças interrogativas cristalizadas, do tipo, *Como vai a sua mãe?*, que permanece alto mesmo quando nas outras estruturas diminui. É digno de nota a diferença entre as interrogativas e as interrogativas cristalizadas e como elas se comportam estatisticamente ao longo do tempo: o PB perde VS em todos os contextos, mas ela permanece nas interrogativas cristalizadas. Isso pode indicar que VS nesse contexto sintático seja um *fóssil* linguístico, não sendo gerada pela gramática do PB.



**Gráfico 3:** Distribuição de VS por tipo de sentença por data de nascimento do missivista

Vejamos os exemplos de VS em subordinadas (24) e em interrogativas (25) encontrados na amostra:

- (24) a. Outro dia quando voltei do Vidigal com teu Pai, encontrei-a n'aquelles trajes de banho, sentada no muro da rua, na ocasião em que passavam **os operarios da fabrica**; mais tarde quando voltei para casa estava ella sentada na calçada de casa da Amelia, no meio de trabalhadores que capinavam a ladeira. (Oswaldo Cruz, 19/04/1891)
- b. Conheço os passeios de que me falla **Christiano**, pelo Bois, pelo Sena, pelo caminho de cintura, por Versailles, (Christiano Ottoni, sd)
- c. A guerra entre a Russia e Japão não deixou de influir *seo tanto* na diminuição do consumo do café pelo estado de desordem e pobreza em que estão **as populações da Polonia e adjacencias**. (Jeronymo, 08/06/1905)

(25) a. Mas o que poderá produzir-me **essa ventura**? (Jayme Saraiva, 12/10/1936)

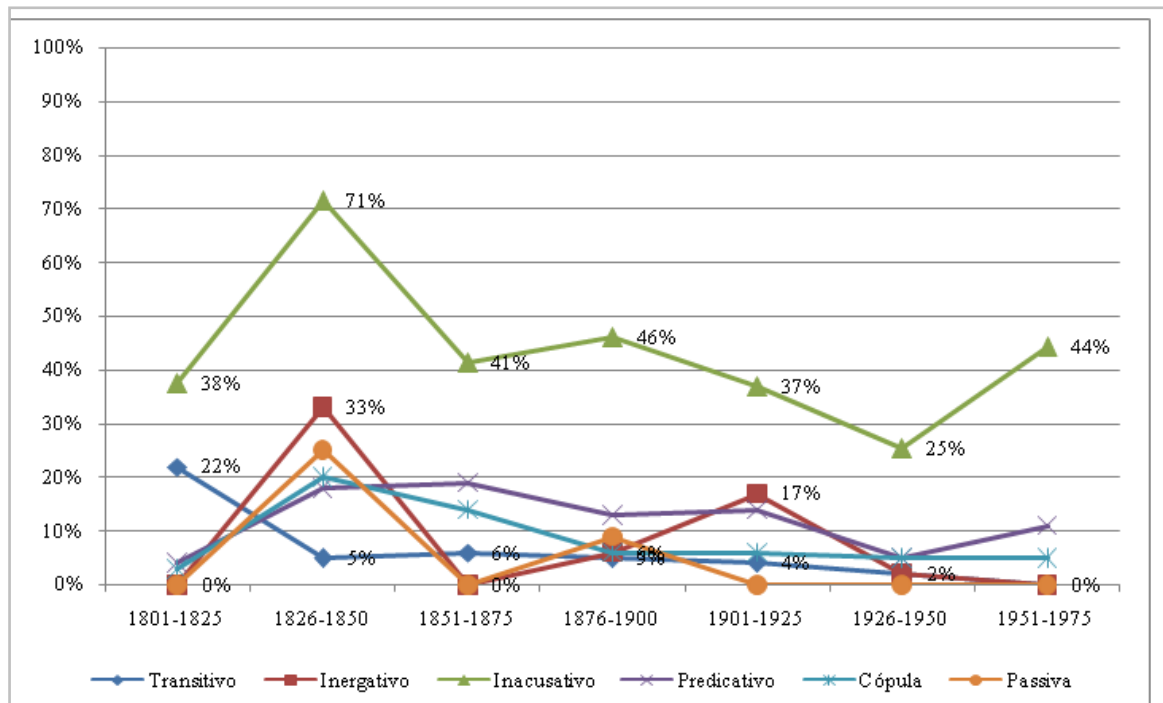
b. Como vai a **Celina**? (M. Guilhermina Penna, 07/01/1916)

c. Como vai a **Ma-rieta**? (M. Guilhermina Penna, 05/04/1910)

d. Quando chegará o **feliz tempo** em que viveremos junctos, n'aquella aprazível morada? (Oswaldo Cruz, 21/04/1891)

e. E como está o **excellente Sacerdote teu Director**? Com o maior fervor rezo por elle. (Zelia, 21/11/1914)

Vejamos os índices de VS por tipo de verbo e data de nascimento do missivista, com o Gráfico 4 a seguir:



**Gráfico 4:** Distribuição de VS por tipo verbo por data de nascimento do missivista

Podemos notar com a distribuição de VS por tipo de verbo ao longo do tempo, que o contexto mais favorecedor de VS são as construções com verbos inacusativos (incluídas aí as construções de inversão locativa), desde os missivistas nascidos no primeiro quartel do século XIX até aqueles nascidos na segunda metade do século XX. Os índices de VS diminuem ao longo do tempo em todos os contextos, chegando a no máximo 10%, mas nas construções inacusativas fica em torno de 44%.



- (26) a. porque em ti **reside a creatura que me dá toda a alegria**, (JM, 1901-1925)
- b. Nesta casa **ficou** também **Andréa, a brasileira e uma outra da Colombia**. (SL, 1951-1975)
- c. Esta semana **começa a contagem regressiva**, (SL, 1951-1975)

Ganha destaque o índice relativamente alto de VS com verbos transitivos nas cartas dos missivistas nascidos entre 1801-1825: trata-se, na maioria dos casos, de expressões fixas usadas nas despedidas das cartas que se repetem, como vemos nos exemplos em (27), além das construções com verbo *dizer*:

- (27) a. Com muitas saudades os **abraça** e abemçoa **Sua Dindinha que muito os ama** (Ott, 1801-1825)
- b. **Beija-te** saudosa **a tua Lêsinha** (AP, 1901-1925)
- c. **Diz o Alexandre** que o Canario já está livre das presilhas. (AP, 1901-1925)

A fim de verificar quantitativamente o efeito das gramáticas em competição, realizamos uma rodada de regra variável, com valor de aplicação VS (descartando agora as sentenças com sujeitos clivados). Foram realizadas sete rodadas, uma para cada período de tempo, a fim de saber quais os contextos mais favorecedores de VS para cada grupo de missivistas. Os resultados dessas rodadas encontram-se no quadro 1 a seguir, em que foram elencados os grupos de fatores por ordem de seleção e entre parênteses o fator mais favorecedor de cada grupo.

Podemos notar uma diferença entre os missivistas nascidos entre 1801-1825 e 1951-1975: o primeiro fator selecionado para os missivistas do início do século XIX foi o local da carta (despedida), por ser um contexto de estruturas formulaicas, seguido do estatuto informacional do sujeito (foco informacional). Já nos missivistas nascidos entre 1951-1975, o fator mais favorecedor para VS foi o tipo de verbo (construções inacusativas) e a estrutura informacional do sujeito não foi um fator selecionado.

Podemos dizer que temos nos dois extremos duas gramáticas distintas: uma em que a ordem VS é gerada por fatores de estrutura informacional e outra em que essa VS é restrita a construções inacusativas (tendo destaque as construções de inversão locativa). Nos intervalos de tempo intermediários, notamos uma variação entre os fatores mais favorecedores, mas des-

tacamos que o tipo de verbo vai crescendo ao longo do tempo.

1801-1825	1826-1850	1851-1875	1876-1900	1901-1925	1926-1950	1951-1975
Local Carta (Despedida)	Traço Sem. (Inanimado)	Sentença (Sub./Int.)	Sentença (Int. Form.)	Forma Suj. (Demonst.)	Verbo (Inacusativo)	Verbo (Inacusativo)
Est. Inform. (F. Inform.)	Pos. do Verbo (V2)	Pos. do Verbo (V2)	Verbo (Inacusativo)	Verbo (Inacusativo)	Sentença (Int. Form.)	Sentença (Int. Form.)
Pos. do Verbo (V2)	Verbo (Inacusativo)	Verbo (Inacusativo)	Pos. do Verbo (V2)	Sentença (Int. form.)	Est. Inform. (F. Contrastivo)	Pos. do Verbo (V2)
Sentença (Sub.)	Sentença (Subord.)	Est. Inform. (F. Inform.)	Traço Sem. ("Deus")	Pos. do Verbo (V2)	Pos. do Verbo (V2)	Traço Sem. (Inanimado)
Verbo (Inacusativo)			Local Carta (Despedida)	Local Carta (Despedida)	Forma Suj. (Demons.)	

**Tabela 2:** Fatores selecionados como favorecedores de VS por data de nascimento

Em geral, os dados quantitativos mostram que a diminuição de VS ao longo do tempo se dá em todos os contextos, permanecendo com índices altos somente nos casos de interrogativas cristalizadas e construções inacusativas. Isso pode revelar que o padrão de VS que aparece nas missivas de brasileiros nascidos no início do século XIX parece estar associado a uma gramática; e o padrão de VS que aparece nas missivas de brasileiros nascidos no final do século XX; a outra. O DP pós-verbal do início do século XIX parece ter propriedades de sujeito, pois se comporta sintática e estatisticamente como se comportam os sujeitos. O DP pós-verbal do final do século XX parece ter propriedades de complemento: restrito a construções inacusativas e de inversão locativa; em construções interrogativas cristalizadas (fósseis linguísticos).

### Interpretação dos resultados

No geral, os estudos sobre a sintaxe da posição sujeito na diacronia do português revelam que podemos considerar três estágios de língua distintos classificados como instâncias de gramáticas distintas no que se refere à posição do sujeito:

(A) uma gramática do Português Médio (PM), que seria a gramática que falantes nascidos entre os séculos XVI e XVII teriam adquirido; (CAVALCANTE; GALVES; PAIXÃO DE SOUSA, 2015)

(B) uma gramática do Português Europeu, que emerge a partir do século XVIII; e

(C) a gramática do Português Brasileiro, diferente da do PE e do PM, que emerge na virada do século XX. (GALVES; NAMIUTI; PAIXÃO DE SOUSA, 2006).

Se estamos tratando de mudança paramétrica, qual mudança os dados analisados indicam? Aparentemente, no PB as construções com verbos inacusativos e inversão locativa com DP pós-verbal não seriam caso de construções de sujeito pós-verbal, como propõe Pilati (2016). Desse modo, estamos diante de uma mudança que envolve o surgimento de uma gramática que não gera mais ordem Verbo-Sujeito.

Quais seriam então as características dessa gramática? Não há movimento do Verbo, como ocorre no Inglês? Isso estaria relacionado com o fato de ser uma gramática de sujeito nulo parcial que tem uma categoria funcional T defectiva?

Não temos como responder ainda essas perguntas, mas os dados estatísticos indicam haver gramáticas em competição e que essa competição se manifesta nas missivas de brasileiros nascidos no início do século XIX.

## Referências

AUGER, J. *Pronominal clitics in Quebec colloquial French: a morphological analysis*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1994. Tese (Doutorado em Linguística), University of Pennsylvania, Philadelphia, 1994.

BERLINCK, R. A. A construção V SN no português do Brasil - um estudo diacrônico sobre o fenômeno da ordem. In.: TARALLO, F. L. (org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989. p. 95-112.

CAVALCANTE, S.R. de O. Posição do sujeito e posição social: um caso de competição de gramáticas em cartas dos séculos XIX e XX. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 16, p. 147-170, 2014.

CAVALCANTE, S.R. de O. A posição do sujeito na história do português brasileiro: sintaxe e estrutura informacional da sentença. Trabalho apresentado na GALLAECIA – III Congresso Internacional de Linguística Histórica. Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 27 a 30 de julho de 2015.

CAVALCANTE, S.R.O.; GALVES, C.; PAIXÃO DE SOUSA, M.C. Topics, Subjects and Grammatical Change: from Classical to Modern European Portuguese. *LaborHistórico*, v. 1, p. 97, 2016.

CAMPBELL, L. Syntactic change in Pipil. *International Journal of American Linguistics*, v. 53, n. 3, p. 253–280, 1987.

CHOMSKY, N.; LASNIK, H. The theory of principles and parameters. In.: von STECHOW, J.; JACOBS, A., STERNEFELD, W.; VENNEMANN, T. (eds.). *Syntax: an international handbook of contemporary research*. Berlin: De Gruyter, 1993.

COELHO, I.L.; MARTINS, M.A. Padrões de inversão do sujeito na escrita brasileira do século

19: evidências empíricas para a hipótese de competição de gramáticas. *Alfa: Revista de Linguística*, 2012, v. 1, p. 11-28.

COSTA, J. Word order and discourse configurability in European Portuguese. In: Costa (ed.). *Portuguese Syntax: New Comparative Studies*. New York: Oxford University Press, 2000 p. 94-115.

DUARTE, M.E.L. A perda da ordem V(ERBO) S(SUJEITO) em Interrogativas QU- no português do Brasil. *DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 1992, v. 8, n. ESPECIAL, p. 37-52.

GIVÓN, T. The drift from VSO to SVO in biblical Hebrew: the pragmatics of tense-aspect. In: LI, C. N. (ed.). *Mechanisms of syntactic change*. Austin: University of Texas Press, 1977, p. 181-254.

GALVES, C.; C. NAMIUTI e M.C. PAIXÃO DE SOUSA. Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa. In: A. Endruschat; R. Kemmler; B. Schäfer-Prie. (org.). *Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch: Synchrone und diachrone Untersuchungen zu Tempora, Pronomina, Präpositionen und mehr*. Tübingen: Calepinus Verlag, 2006.

KATO, M. The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. In: M. KATO & E. NEGRÃO (eds.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt am Main, Vervuert/ Madrid, Iberoamericana, 2000, p. 223-258.

KATO, M.A.; DUARTE, M.E.L.; CYRINO, S.M.L.; BERLINCK, R.A. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: SUZANA CARDOSO; JACYRA MOTA; ROSA VIRGÍNIA M. e SILVA. (org.). *Quinhentos anos de história lingüística do Brasil*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2006, v. único, p. 413-438.

KATO, M.A.; MARTINS, A.M. European Portuguese and Brazilian Portuguese: An Overview on Word Order. In: W. Leo Wetzels; Sergio Menuzzi; João Costa. (org.). *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Chichester: Wiley/Blackwell, 2016. p.15-40.

KATO, M.A.; TARALLO, F. The loss of VS syntax in Brazilian Portuguese. In: B. Schliebe, I. Koch e K. Jungbluth. (org.). *Dialogue between Schools: sociolinguistics, conversational analysis and generative theory in Brazil*. Münster: Nodus Publications, 2003, p.121-129.

KATO, M.; RAPOSO, E. European And Brazilian Portuguese Word Order: Questions, Focus And Topic Constructions. In: C. Parodi; C. Quicoli; M. Saltarelli & M. L. Zubizarreta (eds.). *Aspects of Romance Linguistics*. Selected Papers from the LSRL XXVI. Washington: Georgetown University Press, 1996, p. 267-278 .

KROCH, A. Reflexes of in grammar patterns of language change. *Language Variation and Change*, 1989, 1: 199-244.

KROCH, A.; TAYLOR, A.; Verb movement in Old and Middle English: dialect variation and

linguistic contact. In.: van KEMENADE, A.; VINCENT, N. (eds.). *Parameters of morphosyntactic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 297-325.

KROCH, A.; TAYLOR, A.; RINGE, D. The Middle English verb-second constraint: a case study in language contact and language change. In.: HERRING, S; van REENEN, P.; SCHØSLER, L. (eds). *Textual parameters in older language*, Amsterdam: John Benjamins, 2001, p. 353–392.

KROCH, A. Syntactic Change. Em Baltin, Mark and Collins, Chris (eds.). *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory*. Blackwell, 2001.

LIGHTFOOT, D. *The Development of Language*. Oxford: Blackwell, 1999.

LIGHTFOOT, D. Grammatical Approaches to Syntactic Change. In: Joseph, Brian & Janda, Richard D. (eds.). *The Handbook of Historical Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003. p.493-508.

PILATI, E. Sobre a ordem Verbo-Sujeito no português brasileiro: 30 anos em mirada crítica. *Revista Linguística*, v. 12, p. 183-205, 2017.

Pintzuk, S. Variacionist Approches to Syntactic Change. In: JOSEPH, Brian & JANDA, Richard D. (eds.). *The Handbook of Historical Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 509-28.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.A.; SMITH, E. Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: KATO e ROBERTS. *O português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, SP: Unicamp, 1993. p.69-105.

WEINREICH, U.; W. LABOV e M. HERZOG. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística. Tradução de M. Bagno; revisão técnica C.A. Faraco; posfácio de M. da C. Paiva e M.E.L. Duarte. São Paulo: Parábola, 1968 [2006].

**Sobre Dinah Callou** — Silvia Regina de Oliveira Cavalcante<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Dedico este texto à Dinah Callou, que com a sua generosidade acadêmica e o seu profissionalismo sempre abriu a nossa mente para os estudos linguísticos, e nos incentivou a ir além do que a gente pensa poder ir. Muito obrigada, Dinah.